

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM LEITURA: UM ESTUDO SEMIOLINGUÍSTICO ATRAVÉS DAS CANÇÕES DE RENATO RUSSO

Alice Nunes Siqueira (IFRJ)

alicenunessiqueira@gmail.com

Carmen Elena das Chagas (IFRJ)

carmen.chagas@ifrj.edu.br

RESUMO

Ao partir dos fundamentos teóricos da Abordagem Global dos autores franceses que se dedicam ao estudo dos problemas de ordem textual e à operacionalização dos constructos teóricos para o ensino de língua e tendo como teorias a Linguística Aplicada em Língua Materna, a Semiótica e a Linguística Textual, este trabalho objetiva que o aluno seja capaz de migrar do “restritivamente linguístico” para o “globalmente comunicativo” para que ele possa trazer novas perspectivas de atividades para o estudo de Leitura na escola. Usaram-se, como *corpus*, 20 canções do compositor Renato Russo e as referências da Pedagogia Simbólica, que orienta para a valorização dos sentidos, da mente e do corpo na construção do saber, aqui, especificamente, no ensino em leitura, conjugando mente/audição; cognitivo/afetivo; subjetivo/objetivo; abstrato/concreto. A viabilização desse processo de conjugar textos, aparentemente antagônicos, como o verbal e o não verbal; o literário e o não literário; escrito e oral, etc. foi o uso dos conhecimentos prévios do aluno sobre o gênero canção, capaz de funcionar como ganchos retentivos e objetos detonadores anamnésicos de experiências no cotidiano. A metodologia seguiu o roteiro: identificação dos signos que foram significativos nas canções; relacionamento desses termos ao momento da sociedade da época e da atualidade; conjugação das teorias; identificação do vocábulo central que remeteu o compositor ao engajamento sócio-político; criação de um objeto que foi reflexo desse vocábulo. Pôde-se verificar, portanto, após análises uma contradição marcada por dois eixos determinados pelos signos: jovem x velho e luz x trevas; através do vocábulo sangue, percebeu-se uma referência ao engajamento do compositor que, entre muitos questionamentos internos/pessoais, remeteu ao sentimento esperança em algumas palavras ou formas nominais como: acreditar, primavera, amanhã, aprende, um dia, nem foi tempo perdido, etc. que conduziram à criação do objeto detonador anamnésico.

Palavras-chave:

Canções. Leitura. Abordagem global. Leitor maduro.

Objeto detonador anamnésico.

1. Introdução

Esta pesquisa possui três teorias que embasam o estudo, a saber: a Abordagem global que estuda a competência comunicativa do aluno por meio do reconhecimento das capacidades linguística, textual, referencial, relacional e situacional; a Semiótica que trabalha com o significado das palavras no texto e contexto do gênero textual canção, dando uma nova

significação aos signos que representam a definição dos textos; e a Pedagogia Simbólica, cujo objetivo é buscar uma análise baseada nos sentidos conjugando termos, aparentemente, contrários que se combinam para a compreensão do sentido. O que nos é proposto, aqui, é que o professor precisa aproveitar ao máximo a previsibilidade de um texto, isto é, o conjunto de observações que o aluno-leitor é capaz de fazer sobre o sentido oriundo do texto, lançando mão de seu conhecimento de mundo sobre o assunto e de sua percepção sobre os dados mais imediatos da significação no contexto em que está inserido para se conseguir um ensino de Leitura que possa transformar o aluno em um leitor maduro ou de sucesso, porque ele se torna capaz de transpor o seu mundo e alcançar a globalidade em leitura, tornando-se competente para criar um objeto detonador anamnésico que servirá como gancho retentivo dos conceitos teóricos conjugados aos textos trabalhados. O *Corpus* do trabalho é composto por 20 letras do compositor da geração dos anos 80/90 no Brasil, Renato Russo. Essa escolha se pauta no engajamento sócio-político do autor com o período a que pertencia, cujas letras vêm sendo ouvidas e apreciadas nos dias atuais. Composições que trazem reflexões que revelam um abundante conhecimento do compositor sobre nossa sociedade, atraindo o público até o atual momento ao trazer experiências pessoais e temporais/atemporais para o cotidiano das pessoas.

Assim esta pesquisa objetiva um estudo sobre Leitura que faça o aluno/leitor modificar a forma de ler enunciados quando consegue sair do “restritivamente linguístico” para a “globalmente comunicativo” através do uso das capacidades da Competência Comunicativa da teoria da Abordagem Global – teoria de autores franceses – com um auxílio da Semiótica e da Pedagogia Simbólica, proporcionando a mudança de um leitor tábua rasa para um leitor maduro que seja capaz de romper com o seu mundo e chegar à globalidade em leitura, e que, possa, ainda, ser capaz de criar um objeto detonador anamnésico que servirá como gancho retentivo dos conceitos teóricos conjugados com as canções trabalhadas.

A metodologia seguirá o seguinte roteiro: 1º identificação das palavras importantes e significativas nas canções escolhidas; 2º relacionamento dessas palavras ao momento histórico na sociedade da época e da atualidade; 3º conjugação das teorias da Abordagem Global com a Semiótica e Pedagogia Simbólica; 4º identificação do vocábulo que remete o compositor ao objeto detonador anamnésico; 5º criação de um objeto que seja reflexo desse vocábulo – uma blusa.

2. *Desenvolvimento*

O ensino de leitura, em muitas escolas, apresenta, ainda hoje, uma pedagogia da contradição, porque trabalha com a fragmentação do texto para que o aluno aprenda a perceber o todo e procura, também, fazer com que esse aluno responda somente o que está previsto na leitura do professor ou no gabarito proposto pelo livro didático, ao mesmo tempo, que se exige um leitor participativo, crítico e criativo. Essa pedagogia desenvolvida, assim, acaba por contribuir para um aluno que lê e não entende, interpreta sem ter apreendido o sentido e faz atividades sem função, realmente, sociocultural.

A prática da leitura em sala de aula, muitas vezes, parte de uma leitura silenciosa ou em voz alta do texto, e depois, de uma série de exercícios a serem discutidos por meio de perguntas sobre o texto que não levam em consideração se o aluno de fato o compreendeu. Nesse tipo de atividade, o professor transmite para os alunos uma versão que passa a ser a “autorizada” do texto. Essa concepção autoritária de leitura advém do princípio de que há apenas uma maneira de abordar o texto e uma interpretação a ser alcançada e, assim, permite todas as obscuridades ocorridas no entendimento do texto, porque o aluno baseia-se na crença de que o papel dele consiste apenas em extrair informações por meio dos domínios das palavras que veiculam as informações.

Isso consiste, na verdade, em uma atividade de decodificação, pois dá lugar a leituras dispensáveis uma vez que não modificam a visão de mundo do aluno-leitor. O professor precisa, em suas aulas, aproveitar ao máximo a previsibilidade de um texto, isto é, o conjunto de observações que o aluno-leitor é capaz de fazer sobre o sentido oriundo do texto, lançando mão de seu conhecimento de mundo sobre o assunto e de sua percepção sobre os dados mais imediatos da significação no contexto em que está inserido.

Assim, a competência comunicativa apresentada pela Abordagem Global tem como foco a globalidade – o todo – por meio de um escopo de ações de como trabalhar o ensino de leitura. Essa globalidade parte do princípio de que os alunos não são “tábuas rasas” e que as atividades práticas precisam deixar de ser rotineiras, enfadonhas e monológicas. À medida que essa teoria nos chama a atenção para o fato de que o aluno-leitor já traz uma bagagem previamente construída em sua mente, a ideia de que há o aluno “zero” precisa ser abdicada para que, dessa forma, haja uma mudança considerável na relação professor / aluno / objeto de estu-

do. É fundamental, assim, o deslocamento de dessa prática autoritária, característica daqueles professores que julgam que o aluno não possui nenhum conhecimento, para uma visão mais dialógica que faz o aluno passar, também, a se constituir como o sujeito ativo do ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o que se apresenta, aqui, é que as possibilidades em relação à compreensão de sentido de um texto possam se apresentar, considerando-se as temáticas de leitura na interação em que o leitor constrói em um determinado processo interpretativo.

Ao partir desse pressuposto abordado nos PCNs, cabe ao professor, independentemente da disciplina, a tarefa de despertar no aluno-leitor uma atitude diferenciada diante da realidade em que ele se encontra inserido, disponibilizando, assim, meios para a sua “leitura de mundo”. A princípio o seu mundo, mas, depois, gradativamente, outros mundos possíveis. Por essa ótica, tem-se a definição de texto como “toda construção cultural que adquire um significado devido a um sistema de códigos e convenções” (LUFT, 1990, p. 345). O significado de texto não se restringe só ao que está nele, mas sim no seu significado que resulta da interação com outros textos, porque “todo texto é um intertexto” (VIGNER, 1988).

O texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo. Enfatizando que esse contato é um contato dialógico entre textos... por trás desse contato está um contato de personalidades e não de coisas (BAKHTIN, 2006, 162)

Dessa forma, um texto traz referências explícitas ou implícitas a outros textos, já que a intertextualidade, propriedade constitutiva de todo texto, pode contribuir para o desenvolvimento de enfoques diferenciados no ensino pelo fato de fazer da leitura uma atividade interdisciplinar, criativa e eficaz, tornando o aluno/leitor o autor da sua própria construção do saber e da apreensão do texto estudado.

3. *Análise das canções*

a- Verbo ACREDITAR com dois vieses: lado positivo e lado negativo

Ex.: “Confie em si mesmo/quem ACREDITA sempre alcança”
(Mais uma vez)

“Esquecer que ACREDITEI que era por brincadeira.” (Índios)

“ACREDITAR por um instante em tudo que existe” (*Idem*)

“Mas todos ACREDITAM no futuro da nação.” (Que país é esse?)

“Chegou um dia a ACREDITAR/que tudo era pra sempre” (Por enquanto)

b- Uso de substantivos concretos com sentido de claridade ou não;

Ex.: “Mas é claro que o SOL vai voltar amanhã” (Mais uma vez)

“Veja o SOL dessa manhã tão cinza” (Tempo perdido)

“Mas deixe as LUZES acesas agora” (*Idem*)

Mas nos deram ESPELHOS/e vimos um mundo doente” (Índios)

“Mesmo se as ESTRELAS começassem a cair

E a LUZ queimasse tudo ao redor” (Angra dos Reis)

Saindo da rodoviária, viu as LUZES de Natal” (Faroeste Caboclo)

c- Presença do verbo AMAR e do substantivo AMOR;

Ex.: “Tem gente que não sabe AMAR” (Mais uma vez)

“Não se ter a quem AMAR” (Perfeição)

“Venha, o AMOR tem sempre a porta aberta” (*Idem*)

d- Variação dos tempos verbais (atemporalidade) e preferência também por tempo composto dando ideia de uma linguagem mais popular;

Ex.: “Mas é claro que o sol VAI VOLTAR (voltará)

Mais uma vez, eu SEI

ESPERA que o sol já VEM” (Mais uma vez)

“Tem gente que **MACHUCA** os outros
Tem gente **ENGANANDO** os outros” (*Idem*)
“Mas então **VEREMOS** face a face” (Monte Castelo)
“Já **MOREI** em tanta casa
Eu **MORO** com os meus pais”(Pais e filhos)
“**VAMOS FESTEJAR** a inveja” (Perfeição)
“**ENTENDA**, assim **PUDE TRAZER** você de volta pra mim”
(Índios)
“**VAMOS FATURAR** um milhão” (Que país é esse?)

e- Presença de interrogações determinando questionamento e diálogo com o leitor;

Ex.: “Posso dormir aqui com vocês?”
Me diz por que que o céu é azul?” (Pais e filhos)
“Que país é esse?” (Que país é esse?)
“Por que se explicar/se não existe perigo?” (Angra dos Reis)
Me diz, me diz pra onde a gente vai fugir?” (*Idem*)

f- Emprego de antíteses e paradoxos;

Ex.: “Escuridão já vi pior, de **ENDOIDECER** gente **SÃ**” (Mais uma vez)
“**LEMBRO** e **ESQUECO** como foi o dia”
E o que foi **PROMETIDO**, ninguém **PROMETEU**” (Tempo perdido)
“Vamos celebrar **EROS** e **THANATOS**” (Perfeição)
“São meu filhos /que tomam conta de mim
Eu moro com a **minha mãe**
Eu moro **na rua**” (Pais e filhos)

“Não tenho mais o tempo que **passou**

Temos **todo o tempo** do mundo” (Tempo perdido)

“Vamos celebrar a estupidez humana

Comemorar a água podre” (Perfeição)

“**A culpa é toda sua e nunca foi**” (Angra dos Reis)

“**Que o pra sempre sempre acaba**” (Por enquanto)

g- Presença de intertextualidade – Polifonia (várias vozes)

Ex.: “Ainda que eu falasse a língua dos homens

E falasse a língua dos homens

Sem amor eu nada seria” (Monte Castelo) – Referência à Bíblia

“O amor é fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente” (Monte Castelo) – Referência a Camões

“É preciso amar as pessoas

Como se não houvesse amanhã” (Pais e filhos) – Referência à Bíblia

h- O eu-lírico, muitas vezes, coletivo.

Ex.: “Mais eu sei que um dia **a gente** aprende

Quem acredita sempre alcança” (Mais uma vez)

“Não tenho mais o tempo que passou

Temos todo o tempo do mundo” (Tempo perdido)

Vamos celebrar a estupidez humana

O meu país e sua corja de assassinos” (Perfeição)

“**Quem** me dera ao menos uma vez

Mas nos deram espelhos

E **vimos** um mundo doente” (Índios)

3.1. Objeto: detonador anamnésico e gancho retentivo.

3.1.1. Justificativa da escolha do objeto.

A escolha do compositor e autor Renato Russo deu-se pelo gosto acentuado de suas canções, pois suas letras são profundas e com uma veia crítico-social-histórica forte, além disso, em suas composições, há um abundante conhecimento sobre nossa sociedade, cuja habilidade atrai o público a uma reflexão sobre o nosso país. Renato Russo utiliza experiências pessoais e ocorrentes no contexto da época para concluir suas ideias que chegam até hoje às pessoas. Dessa forma, creio que esse trabalho pode contribuir muito para o estudo em Leitura.

Ao aproximar o aluno-leitor do formato de texto proposto pelas obras do Renato Russo, oportuniza-se que as pessoas possam aprender de forma diversificada o uso do português, não somente como uma ferramenta de grande importância daquilo que é ensinado em sala de aula, mas buscando frisar o “conhecimento de mundo” e colocando o aprendizado em prática para gerar uma “paixão” pelo estudo, pois deixa de ser algo repetitivo e se torna mais perto do cotidiano. Com isso, pode-se haver um público maior que se tornará capaz de interpretar, da melhor maneira possível os textos, ao quebrar, assim, as barreiras culturais e linguísticas impostas pela deficiência do ensino em leitura.

Faz-se necessário, também, compreender o uso da interdisciplinaridade como uma ferramenta importante para o aluno/leitor a partir do uso do seu conhecimento como base, expandindo-o para diversas matérias, pois isso faz com que se consiga um melhor desempenho escolar/profissional ao se ter êxito em seus objetivos leiturísticos. Com essa proposta, há uma inclusão de conteúdos que será, de certa forma, uma estratégia para que o aluno consiga ingressar melhor em seus estudos, ao deixar de existir uma matéria como barreira e ao se ter outras alternativas para alcançar o mesmo objetivo, tem-se, assim, uma perspectiva maior e melhor de seu aprendizado. Os alunos aprenderiam a extrair informações além do básico existente nas obras e com isso eles deixarão de ver apenas enunciados e sim uma perspectiva ampla de diversos conceitos.

Aprimorar o conhecimento dinâmico para trazer a atenção a diversos gêneros textuais e promover o interesse do aluno-leitor por meio de brincadeiras musicasjogos, fazendo com que o estudo não esteja ape-

nas pautado como “obrigatório”, mas também como algo “divertido”. Com isso o aluno-leitor sempre estará disposto a uma criatividade melhor e maior, porque o ideal da literatura será de maior presença em sua vida e sua memória afetiva terá de certa forma uma maior amplitude. Tudo poderá ser uma ferramenta para o aprendizado e, para isso, a reflexão e os debates são meios fundamentais para gerar compreensão básica até as mais complexas de determinados temas.

Em minha pesquisa, pude perceber que as palavras que mais se repetem e marcam são: **Amor, Sangue, Tempo, Sol, Saudade, Amanhã, Escuridão**. Com base nisso, decidi criar meu objeto, escolhi fazer um blusa, pois é um objeto que eu posso ir para diversos lugares levando uma parte dessa pesquisa comigo e compartilhando com as pessoas ao meu redor, transcendendo o espaço escolar.

3.1.2. Representação tabular da transconceitualização.

Aspecto visual da camisa	
Cor da camisa:	<p>Eu optei que a camisa tenha a coloração preta, fazendo referência há diversos trechos de suas obras relacionados à palavra “Escuridão”, essa palavra remete há algo triste e desesperançoso que é muito marcante pelo autor na obra:</p> <ul style="list-style-type: none"> – “mais uma vez - “escuridão já vi pior”. – “Será- Talvez por medo da escuridão”.
Parte de trás:	<p>Na parte de trás da camisa, eu optei por colocar uma escada escura e quebradiça seguindo em direção a um relógio que está sumindo aos poucos e se juntando com o preto da camisa fazendo referência às músicas:</p> <p>Escada – “A via Láctea – Quando tudo está perdido/Sempre existe um caminho”</p> <p>Relógio – “Tempo Perdido – Não tenho mais o tempo que passou”</p>
Ampulheta:	<p>No centro da imagem, da parte da frente, coloquei uma ampulheta rústica com a imagem, pois simboliza o tempo e o porquê a ampulheta ser rústica é para ressaltar que é algo antigo, fazendo a referência de velhos tempos e antiguidades.</p>
Rosas:	<p>A rosa na parte de cima da ampulheta representa a juventude, o florescimento e o renascer:</p> <p>Amor fazendo referências às obras:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - “Pais e Filhos”, pois a letra retrata uma relação na infância/juventude com os pais e o florescimento com a sua personalidade a partir disso. - “A carta”, pois se refere ao florescimento de novos sentimentos como a Paixão. - “Amor e a Saudade
Sangue:	<p>Na parte inferior da ampulheta, pode-se observar gotas de sangue com a cor vermelha. A palavra sangue em suas obras geralmente se baseia na intenção de esforço, perseverança e vontade, como na obra:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “índios – Eu quis o perigo e até sangrei sozinho”; - “Faroeste Caboclo – Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu”; - “Que País é esse? – Mas o sangue anda solto/Manchando os papéis”, {mas a palavra sangue nesse caso é usada como injustiça, a morte de pessoas por causas não nobres} - “Tempo Perdido-Nosso suor sagrado/É bem mais belo que esse sangue amargo” - “Boomerang Blues – E o sangue ruim do seu coração”
Reflexo:	<p>O reflexo, na parte esquerda inferior da ampulheta, está presente como um espelho e sombra da imagem, fazendo, também, referências às obras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Daniel na cova dos leões – Teu corpo é meu espelho e em ti navego”; - “índios – Nos deram espelhos e vimos um mundo doente”
Luz X Trevas:	<p>A saída do preto para as partes mais claras, também, faz referência ao contraste Luz x Trevas, pois em suas obras existem muitos motivos de tristezas, desânimo, mas no final surge uma certa luz e esperança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Será- Talvez por medo da escuridão”, - “Tempo perdido – Nem foi tempo perdido/Somos tão jovens”.
Folhas:	<p>Na parte inferior da ampulheta, possui uns brotos e flores novas com a cor verde, fazendo referência à esperança, ao novo, aos jovens e às conquistas a partir do tempo dedicado e ao todo “tempo perdido”, prevalecendo uma esperança em meio ao caos que é citado em muitas letras dele.</p>

3.1.3. Relação entre cor e canção

Preto	“Mais uma vez” / “Será”
Marrom	“Tempo Perdido”
Vermelho Aliza-	“A carta” / “Pais e Filhos”

rina	
Vermelho Carme- sim	“Índios” / “Faroeste Caboclo” / “Boomerang Blues”
Amarelo	“Tempo perdido” / “Daniel na cova dos leões”
Verde	“Tempo perdido”

3.1.4. Singularidades

A blusa não é totalmente autoexplicativa, pois o próprio Renato Russo possui características misteriosas. É autossugestiva porque eu quis deixar sem título para que se possibilite uma maior reflexão do leitor, pois algumas letras inferem o objetivo proposto pelo compositor. A ampulheta é escolhida como objeto mais marcante na blusa por causa da música “Tempo perdido”, que é a que eu mais gosto e, também, uma das mais conhecidas, fazendo com que as pessoas observem e já passem a ter uma ideia sobre o que está sendo descrito como objetivo do objeto anamnésico como gancho retentivo da pesquisa.

4. Considerações finais

Após análise, observou-se, assim, uma contradição marcada por dois eixos determinados pelos signos: *jovem x velha e luz x trevas*. Na significação do vocábulo *sangue*, presente em algumas letras, percebeu-se uma referência ao engajamento social do compositor, que entre muitos questionamentos internos/pessoais, faz referência ao sentimento *esperança* através de alguns termos como: *acreditar, primavera, amanhã, aprende, um dia, nem foi tempo perdido, etc.* que foram utilizados na construção da blusa como objeto mnemônico.

A partir das análises da pesquisa sobre as obras do autor Renato Russo, pôde-se observar e aprender um pouco mais sobre o mesmo. Ao escolher o Renato Russo, percebe-se que as letras são profundas e possuem muitas críticas sociais, com um grande embasamento histórico, além de suas obras possuírem muitas características cultas e, ao mesmo tempo, simples. Há, também, um grande conhecimento geral onde o compositor conseguiu atrair a atenção do público, utilizando experiências pessoais e ocorrentes no mundo para concluir suas ideias nas obras. Durante as análises, observou-se com mais detalhes a sua escrita diferenciada, pois a forma em que ele consegue “brincar” com algumas conjugações ao trazer ciência de vários problemas sociais e humanos em suas canções.



Ao término da pesquisa, as pessoas, sejam elas alunos, professores ou indivíduos externos à escola, vão conseguir transpor os limites de leitor/autor/leitor, através o uso do termo **trans (transconceitualização, transgeração e transterritorialização)** que quer dizer transpor limites. Quando o destinatário vê e compreende os conceitos teóricos por meio do desenho da blusa (objeto detonador anamnésico), usa-se a transconceitualização. Ao mudar o gênero canção para imagem usada na blusa, faz-se a transgeração e ao sair com a blusa, o autor/leitor utiliza a transterritorialização, pois ele sai do lugar da sala de aula, da casa e leva a arte de Renato Russo para a rua, para os corredores da escola para os outros alunos. Essas ações acabam levando cultura, arte e conhecimento para as outras pessoas. Leva a leitura e a interpretação para fora do ambiente escolar. O leitor-autor-leitor atinge, assim, o objetivo da pesquisa, pois consegue sair do restritivamente linguístico para o globalmente comunicativo quando se torna autor de seus novos textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática moderna*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2012. p. 168
- BERTRAND, Dênis. *Caminho as Semiótica Literária*. Bauru-SP: EDUSC, 2003.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BYNGTON, Carlos Amadeu. *Pedagogia simbólica: a construção amorosa do ser*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1996.

COSTA, Nelson Barros da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 107-121

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, M^a Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 2005.

GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Org.). *O texto, leitura e escrita*. Campinas: Pontes, 1888.

KLEYMAN, Ângela. *Oficina de Leitura*. São Paulo: Pontes, 1996.

_____; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

KOCH, Ingedore V. *A construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____; BENTES, Anna C.; CAVALCANTE, Mônica M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

LUFT, Celso P. *Dicionário Brasileiro Globo*. São Paulo: Globo, 1990.

MACHADO, Anna R. *O diário de Leituras: a introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. Campinas-SP: Ed. Cortez, 2000

ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Org.). *O texto, leitura e escrita*. Campinas: Pontes, 1888.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida L.; SANTOS, Leonor W. *Estratégias de Leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

RUSSO, Renato. Discografia. In: <http://www.renatorusso.com.br/>

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

SILVA, Maurício da. *Línguaafiada*. Niterói: Intertexto, 2005.

_____. *Repensando a leitura na escola: um outro mosaico*. Niterói: EDUFF, 2002.

VIGNER, Gérard. Intertextualidade, norma e legibilidade. In. GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Org.). *O texto, leitura e escrita*. Campinas: Pontes, 1988.